

Reflexão Pessoal

O cérebro: Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS)

Esta reflexão foi me sugerida pelo professor, para que eu fosse mais além. Para dar seguimento à minha reflexão anterior decidi desenvolver esta reflexão pessoal sobre o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS).



Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente a respeito de uma melhor compreensão sobre o comportamento antissocial. O aumento da criminalidade e violência urbanas pode ter contribuído para esse maior interesse. Além de fatores psicossociais, outros biológicos têm sido implicados na fisiopatogenia do transtorno de personalidade antissocial. Estudos de neuroimagem apontam o envolvimento de estruturas cerebrais frontais, especialmente o córtex orbitofrontal, e a amígdala. Também tem sido sugerido que prejuízos na função serotoninérgica estariam associados à ocorrência de comportamento antissocial, já que pacientes com diagnóstico de TPAS apresentam respostas hormonais atenuadas a desafios farmacológicos com drogas que aumentam a função serotoninérgica cerebral e redução da concentração de receptores serotoninérgicos. Uma abordagem ampla dos diferentes fatores possivelmente envolvidos na fisiopatogenia do TPAS poderia contribuir para o desenvolvimento de novas técnicas de prevenção e intervenção.

Os Transtornos de Personalidade (TP) – incluindo o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) - foram introduzidos como categorias diagnósticas na terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-

III), publicada nos anos 80, sendo, a partir desse momento, seu conceito ampliado e refinado. Entretanto, ainda hoje, os termos TPAS, psicopatia, sociopatia e transtorno de caráter se confundem, ora sendo utilizados como sinônimos, ora diferenciados no espectro dos comportamentos antissociais.

A psicopatia ou sociopatia é caracterizada, principalmente, pela ausência de empatia com outros seres humanos. Este desvio de caráter costuma ir-se estruturando desde a infância, por isso, na maioria das vezes, alguns dos seus sintomas podem ser observados nesta fase e/ou na adolescência, por meio de comportamentos agressivos que, durante estes períodos, são denominados de transtornos de conduta. Não demonstram empatia, são interesseiros, egoístas e manipuladores. Ao se tornam adultos, o transtorno tende a intensificar-se e causar cada vez mais prejuízos na vida do próprio indivíduo e especialmente de quem convive com ele.

Na psicanálise tal comportamento é característico das estruturas ligadas às modalidades de perversão, que diferem das neuroses e das psicoses. Indivíduos com este diagnóstico são usualmente chamados de sociopatas e psicopatas segundo definição do próprio CID: “Transtorno de personalidade caracterizado por um desprezo das obrigações sociais e falta de empatia para com os outros. Há um desvio considerável entre o comportamento e as normas sociais estabelecidas. O comportamento não é facilmente modificado pelas experiências adversas, inclusive pelas punições. Existe uma baixa tolerância à frustração e um baixo limiar de descarga da agressividade, inclusive da violência. Existe uma tendência a culpar os outros ou a fornecer racionalizações plausíveis para explicar um comportamento que leva o sujeito a entrar em conflito com a sociedade”.

As características dos sociopatas englobam, principalmente, o desprezo pelas obrigações sociais, leis e a falta de consideração com os sentimentos dos outros. Estes indivíduos possuem um

egocentrismo exageradamente patológico, emoções superficiais, teatrais e falsas, pobre ou nenhum controle da impulsividade, baixa tolerância para frustração e derrotas, baixo limiar para descarga de agressão física, irresponsabilidade, falta de empatia com outros seres humanos e animais, ausência de sentimentos de remorso e de culpa em relação ao seu comportamento. São pessoas sedutoras, cínicas e manipuladoras. Geralmente são incapazes de manter uma relação conjugal leal ou duradoura. É comum o histórico de diversos relacionamentos de curta duração.

Estas pessoas mentem exageradamente, sem constrangimento ou vergonha. Na narrativa dos factos, utilizam contextos fundamentados em acontecimentos verdadeiros, porém manipulados de acordo com seus interesses, e assim se tornam extremamente convincentes. Roubam, abusam, trapaceiam, manipulam dolosamente seus familiares, parentes e amigos. Causam inúmeros transtornos a quem está ao seu redor e podem colocar em risco a vida de outras pessoas sem sentir pena de quem foi manipulado. Seduzem seus parceiros a fim de convencê-los a fazer algo no seu lugar, evitando prejuízo a si mesmos. Podem maltratar animais sem piedade, mesmo que não obrigatoriamente. Esse conjunto de características faz com que os sociopatas dificilmente consigam aprender com a punição e modifiquem suas atitudes.

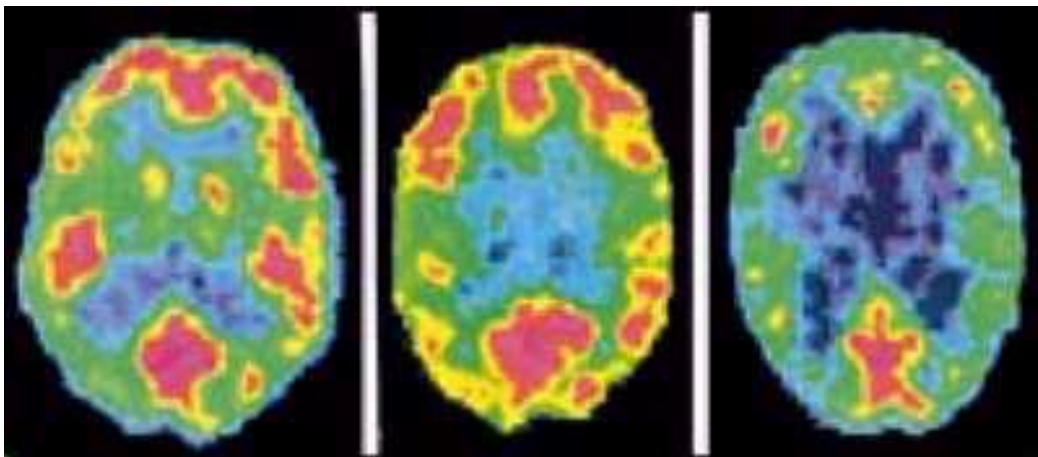
São capazes de fingir com maestria comportamentos tidos como exemplo de ética social e capazes de fingir crenças ou hábitos para se infiltrarem em grupos sociais ou religiosos a fim de ocultar sua verdadeira personalidade. Pessoas sociopatas não sentem remorso pelo o que fazem. Jamais sentem culpa.

Quando detetam que outras pessoas começam a notar seus desvios de personalidade são extremamente hábeis em fingir comportamentos exemplares, alterando e adaptando seus desvios de conduta para que não sejam descobertos. Ao notarem que sua personalidade foi descoberta é comum que saiam de cena, mudem

de residência e procurem estabelecer novos vínculos sociais com pessoas que desconheçam seu comportamento patológico, mantendo pouco ou nenhum vínculo com seu passado.

Vários estudos mostram a associação entre lesões pré-frontais e comportamentos impulsivos, agressividade e inadequação social. Um indivíduo saudável apresentando comportamentos dentro dos padrões normais após sofrer um acidente em que o córtex é atingido, pode passar a apresentar comportamentos antissociais, ou seja, uma sociopatia adquirida. Estes dados confirmam o fato de que possa existir um componente cerebral envolvido no comportamento dos psicopatas.

A diminuição da massa cinzenta na área pré-frontal, analisada por neuroimagem, demonstra que uma diminuição do volume do hipocampo posterior e um aumento da matéria branca do corpo caloso contribuem para o aparecimento de comportamentos mais agressivos

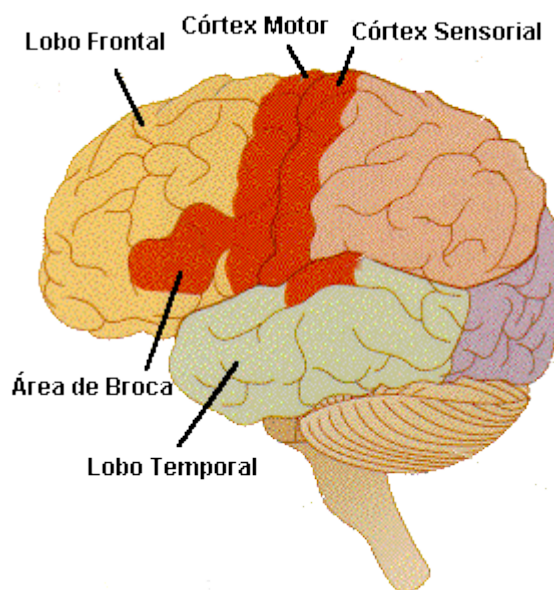


Imagens PET do cérebro de uma **pessoa normal (esquerda)**, um assassino com história de **privação na infância (centro)** e um assassino **sem história de privação (direita)**. As áreas em vermelho e amarelo mostram uma atividade metabólica mais alta, e em preto e azul, uma atividade metabólica mais baixa. O cérebro de **um sociopata (direita)** tem uma atividade muito baixa em muitas áreas.
Fonte: Imagens de Adrian Raine, University of Southern California, Los Angeles, USA

Há muito tempo que os neurocientistas sabem que as lesões nos lobos frontais levam a anomalias graves em determinados comportamentos. O uso abusivo da lobotomia pré-frontal (lobos =

porção, parte + tomos = corte, ou seja, corte do lobo frontal), como uma ferramenta terapêutica pelos cirurgiões em muitas doenças mentais nas décadas de 40 e 50, forneceu dados suficientes aos pesquisadores para concluir que a gênese de muitas personalidades antissociais se encontra no lobo frontal.

O dano nesta região cerebral pode resultar em impulsividade, perda do autocontrole, imaturidade, emocionalidade alterada, e incapacidade para modificar o comportamento, o que pode facilitar atos agressivos.



As principais subdivisões do encéfalo humano: as áreas frontais incluem o lobo frontal (a área é denominada área pré-frontal), o córtex motor (responsável pelo controle voluntário do movimento muscular) e o córtex sensorial (que recebe a informação sensorial vinda principalmente do tato, vibração, dor e sensores de temperatura).

Outras anormalidades observadas pelo estudo do cérebro de assassinos apresentam assimetrias anormais de atividade na amígdala. É provável que estes efeitos estejam relacionados com a violência e a criminalidade, pois, algumas destas estruturas fazem parte do sistema límbico, que processa as emoções e o comportamento emocional.

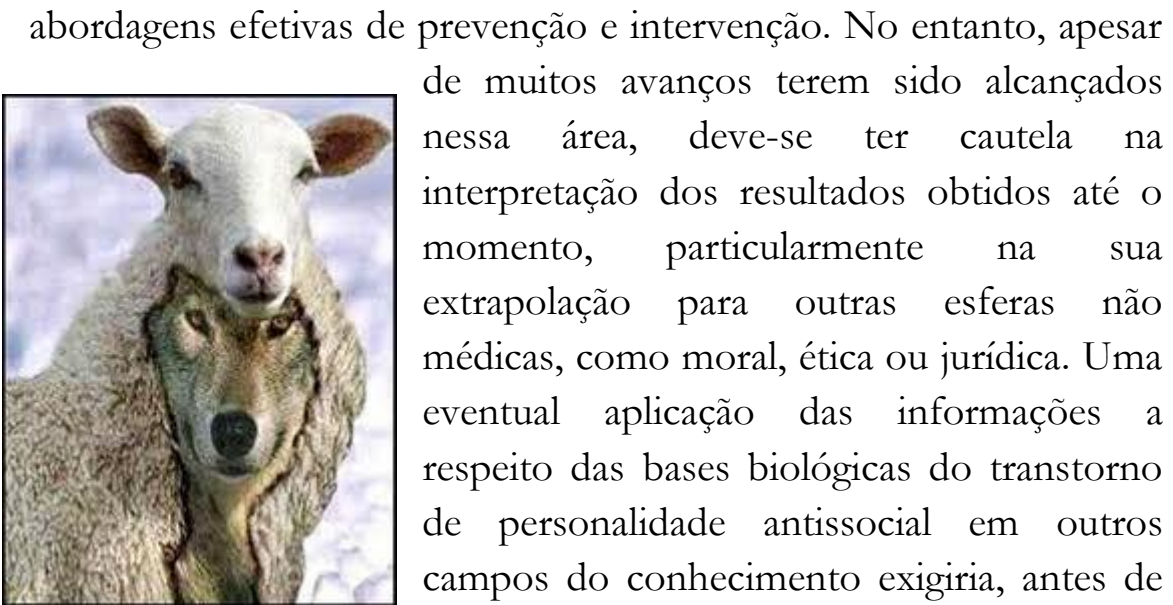
Muitas das características da personalidade dos sociopatas poderiam ser explicadas por deficits emocionais. Por exemplo,

quando estes revelam pouco afeto pelos outros, são incapazes de amar, não ficam nervosos facilmente e não mostram culpa ou vergonha quando abusam de outras pessoas. Assim, os cientistas têm criado hipóteses de que os psicopatas têm uma deficiência nas suas reações aos estímulos evocadores do medo e esta seria a causa da sua insensibilidade e também da sua incapacidade de aprender pela experiência.

A excitação sentida numa mente psicopática é a mesma sentida na mente de um artista. Só que há uma inversão nos fatores de excitação: naquele, ela manifesta-se de fora para dentro e neste de dentro para fora. É algo incontrollável, sendo assim ela abre as portas para novas experiências

Detalhando melhor, esta tal excitação surge do olhar ou da situação de pânico da vítima diante de um agressor, violador ou qualquer papel que o sociopata apresente, por exemplo num momento em que este esta com as mãos em volta do pescoço da vitima sufocando-a até a morte e observando como ela sofre. Isto excita-o. Aquela sensação de poder, a sensação da faca ou qualquer objeto cortante rasgar a pele da vitima. É exatamente essa situação de desespero que alimenta a sua "arte" e que aumenta a obsessão e o prazer febril.

Em suma, o interesse crescente no estabelecimento das bases neurais do comportamento antissocial que se observa atualmente provavelmente se deve, pelo menos em parte, ao aumento significativo da criminalidade e violência urbana em diferentes partes do mundo. Os avanços metodológicos obtidos nas últimas décadas, como, por exemplo, as técnicas de investigação em neuroimagem, têm permitido que diferentes hipóteses sobre as bases neurobiológicas de diferentes transtornos mentais sejam sucessivamente testadas. A identificação de fatores de risco, tanto psicossociais como biológicos, para a ocorrência de comportamento antissocial seria de extrema utilidade para o desenvolvimento de



abordagens efetivas de prevenção e intervenção. No entanto, apesar de muitos avanços terem sido alcançados nessa área, deve-se ter cautela na interpretação dos resultados obtidos até o momento, particularmente na sua extrapolação para outras esferas não médicas, como moral, ética ou jurídica. Uma eventual aplicação das informações a respeito das bases biológicas do transtorno de personalidade antissocial em outros campos do conhecimento exigiria, antes de qualquer coisa, uma reflexão ampla e profunda de diferentes áreas da sociedade.

Ligações:

Neste vídeo temos acesso a informações sobre a constituição de um cérebro psicopata:

<http://www.youtube.com/watch?v=vZvtR95yFdw>

Para além disso, um outro vídeo que nos explica os Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS):

http://www.youtube.com/watch?v=YhY_6ZXZhOI

Referências bibliográficas:

- <http://mapadocrime.com.sapo.pt/cerebro%20psicopata.html>
- <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol32/n1/27.html>
- <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAYw4AC/psicopatia-sociopatia>

Luís Caetano nº6
12ºB